



ESPECIAL 70 ANOS DO REPÓRTER ESSO¹

Caroline Araujo Pinheiro da COSTA²
Desirée de Barros FERREIRA³
Luiz Guilherme Alves ALBERTO⁴
Tatiana Reckziegel RODRIGUES⁵
Janine Marques Passini LUCHT⁶
Paulo Pinheiro GOMES JÚNIOR⁷

ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

O presente trabalho faz uma descrição da produção do Especial sobre os 70 Anos do Repórter Esso. O conteúdo foi produzido por alunos do curso de jornalismo, integrantes do Portal de Jornalismo, e visou recuperar a história do primeiro programa de radiojornalismo brasileiro. Os alunos desenvolveram uma série de reportagens nas quais puderam exercitar a prática jornalista além de retratar a história de um programa responsável por ditar um modelo de fazer jornalismo no rádio que, por muitos anos, permaneceu dentro da programação de emissoras de todo o país. O material coletado fez parte do conteúdo produzido pela comissão dos 70 Anos do Repórter Esso, do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom.

PALAVRAS-CHAVE: Repórter Esso; história; reportagem; radiojornalismo; ESPM-Sul.

INTRODUÇÃO

O jornalismo diário é uma forma de contar histórias. O jornalista reproduz diariamente fatos gerados pela população e que, depois, resulta em material para historiadores, pesquisadores e estudantes. Mas a relação do jornalismo e história é mais do que a produção de conteúdo. O repórter se debruça em livros, textos e informações históricas para fazer uma matéria ou até mesmo, na universidade, para saber a origem de sua profissão até os dias atuais. Com o intuito de entender melhor o contexto histórico que o jornalismo brasileiro viveu os estudantes do 1º semestre do curso de Jornalismo da ESPM-Sul e alunos membros do Portal de Jornalismo, desenvolveram uma pesquisa detalhada

¹ Trabalho submetido ao XIII Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Gênero Informativo - Reportagem

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: capc_12@hotmail.com.

³ Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: desireedebarrosf@gmail.com.

⁴ Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: luizguilhermers@gmail.com.

⁵ Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: tatirr@hotmail.com.

⁶ Janine Marques Passini Lucht. Diretora e professora do Curso de Jornalismo, email: janine@espm.br.

⁷ Paulo Pinheiro Gomes Júnior, Professor do Curso de Jornalismo, email: ppinheiro@espm.br.



sobre o Repórter Esso que, naquele semestre, comemorava 70 anos da sua primeira transmissão.

O Repórter Esso surgiu nos anos 30, nos Estados Unidos como uma síntese noticiosa. Os donos de jornais, que não eram os mesmo donos das rádios na época, entraram em acordo e permitiram que rádios fizessem dois programas diários de 5 minutos cada com sínteses das principais notícias do mundo. No Brasil, em 28 de Agosto de 1941, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro fez a primeira transmissão do Repórter Esso às 12h55. Um mês depois, ele entrou com outro locutor na Rádio Tupi de São Paulo. No Rio Grande do Sul, assim como em Minas Gerais e Recife, o programa teve início em junho de 1942. Foi a partir do Repórter Esso que se desenvolveu o modo de fazer radiojornalismo no país. Jornalistas, relações públicas e publicitários trabalhavam juntos na produção e execução desse produto, o programa Repórter Esso.

Nas Américas Central e do Sul, o Esso chegou a reboque da Política da Boa Vizinhança (*Good Neighbor Policy*), nos anos 30. Na realidade, nem o termo e nem a idéia eram novos. Alguns anos antes, o presidente dos Estados Unidos, Herbert Hoover, em viagem à América Latina, havia usado a expressão *good neighbor* nos discursos, que seria adotada, em 1933, por Franklin Delano Roosevelt. Era comum, na época, que a colônia alemã, localizada, em especial, no extremo sul da América Latina, se informasse do avanço das forças nazi-fascistas na Europa, a partir das ondas da Rádio Berlim. Dessa forma, as emissões dos Estados Unidos, via *Voice of América* (VOA), não deixaram de apresentar um certo contraponto a uma situação existente nas Américas, e que preocupava, sobremaneira, os países aliados, uma vez que existia a simpatia, de parte de governantes americanos, pela política nazi-fascista, representando um ideal de governo (KLÖCKNER, 2003, p.02).

Dentro do contexto histórico que o programa se estabeleceu – início da exploração do petróleo na América Latina pelos Estados Unidos e a busca da autonomia petrolífera do Brasil nos anos 50 com a Petrobrás, por exemplo – o Repórter Esso servia como um tipo de política de boa vizinhança para com os Estados Unidos. O noticiário teve um período na televisão de 10 de Abril de 1952 até 31 de Dezembro de 1970. Ele era exibido na extinta TV Tupi e levava o nome de “O Seu Repórter Esso”.

A seguir, serão apresentados os objetivos da elaboração da pesquisa e os métodos e técnicas utilizadas na realização da reportagem.



2 OBJETIVO

Resgatar a história do primeiro programa nacional de radiojornalismo, bem como exercitar o conteúdo aprendido em sala de aula, trazendo para os estudantes e interessados por história a importância que o programa teve no país.

3 JUSTIFICATIVA

O programa Repórter Esso teve extrema relevância no Brasil. Foi a partir dele que o modo de fazer radiojornalismo se desenvolveu. Ele foi tão certo na sua execução que, até hoje, muitas rádios possuem programas com padrão de voz, dicção, pausas e ênfases imprimidos pelo programa daquela época. Inclusive a maneira de organizar a informação – sujeito, verbo e complemento – ainda permanece na hora de noticiar no rádio.

O radiojornalismo e a sua notícia, especialmente em termos de texto e conteúdo das informações, começam a recorrer a outras fontes, a encontrar rumos e a se solidificar na radiofonia nacional, principalmente a partir do Esso. Tanto que se pode classificar de imitadores - outros até de, literalmente, copiadores -, do Repórter Esso, boa parte dos inúmeros noticiosos que surgiram nas emissoras Brasil afora depois do famoso "correspondente". Ou seja, após 28 de agosto de 1941, data em que o Repórter Esso entrou no ar pelas ondas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Ao contrário do período anterior, no qual as notícias do rádio eram lidas diretamente do jornalismo impresso, os noticiários que começam a surgir em profusão nesta fase já são mais característicos da especificidade do veículo. Já passam também a contar com fontes próprias de captação da informação, embora estas ainda sejam restritas. Incluem, principalmente, os telegramas enviados pelas agências de notícias internacionais e os seus ainda poucos repórteres (ZUCULOTO, 2003, p.06).

A evolução da produção e execução de conteúdo jornalístico dentro das rádios é clara e sinaliza a demanda por uma pesquisa sobre os contextos históricos que transformaram o jeito de fazer jornalismo. A seguir, os métodos e técnicas utilizados para o desenvolvimento da pesquisa sobre os 70 Anos do Repórter Esso.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para retratar os 70 anos da primeira transmissão do Repórter Esso e resgatar a história desse programa, os alunos fizeram uma grande reportagem multimídia de caráter documental:

É o relato documentado, que apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado. Comum no jornalismo escrito, esse modelo é mais habitual nos documentários da televisão ou do cinema. A reportagem documental é expositiva e aproxima-se da pesquisa. Às vezes, tem caráter denunciante.

Mas, na maioria dos casos, apoiada em dados que lhe conferem fundamentação, adquire cunho pedagógico e se pronuncia a respeito do tema em questão (SODRÉ; FERRARI, 1986, p.64).

Um dos grandes pesquisadores brasileiros sobre comunicação, professor Marques de Melo, classifica gênero informativo quando as informações:

“... se estruturam a partir de um referencial exterior à instituição jornalística: sua expressão depende diretamente da eclosão e evolução dos acontecimentos e da relação que os mediadores profissionais (jornalistas) estabelecem em relação aos seus protagonistas (personalidades ou organizações)” (MARQUES DE MELO, 1985. Pag. 48).

Para compreender melhor a maneira de fazer jornalismo, teóricos sobre a comunicação subdividiram os gêneros em formatos. Formatos são as maneiras de trabalhar uma informação. A notícia, então, é definida como o relato de um fato e a reportagem – outro formato do gênero, é classificada por Marques de Melo (apud COSTA 2010):

Relato ampliado de acontecimento que produziu impacto no organismo social (desdobramentos, antecedentes ou ingredientes noticiosos). Trata-se do aprofundamento dos fatos de maior interesse público que exigem descrições do repórter sobre o “modo”, o “lugar” e “tempo”, além da captação das “versões” dos “agentes”. De autoria originalmente individual, esse formato converteu-se em trabalho de equipe (MARQUES DE MELO, 2006, p.55).

O projeto dos alunos de resgatar a história do programa teve como base a pesquisa bibliográfica. Os alunos pesquisaram sobre o tema e identificaram possíveis fontes para desenvolver entrevistas e elaborar um material o mais completo possível sobre o tema. A partir do momento que o grupo começou a pesquisar sobre o Repórter Esso, nomes de personagens que têm importante relação com o tema foram surgindo. Como no caso do professor doutor Luciano Klöeckner que desenvolveu diversas pesquisas sobre o noticiário e, também, Lauro Hagemann, a voz do Repórter Esso no Rio Grande do Sul. O jornalista André Machado foi o terceiro nome a ser escolhido para entrevistar. Ele é apresentador do “Correspondente Ipiranga”, noticiário que seguiu o padrão Repórter Esso até 2005.

O quarto nome que surgiu para entrevistar partiu de um integrante da equipe que conhecia Nelci Canto de Castro, radialista gaúcho aposentado que trabalhou na produção do Repórter Esso no Rio Grande do Sul.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em um primeiro momento, o grupo realizou a pesquisa bibliográfica sobre o tema. Obtido o material sobre o assunto, os alunos entraram em contato com as fontes para marcar as entrevistas. Cada aluno ficou responsável por entrevistar um personagem.



Neste segundo momento, o das entrevistas, os estudantes prepararam seu roteiro de entrevista de acordo com cada entrevistado:

1º) A primeira entrevista foi realizada pela aluna Desirée Ferreira com o radialista aposentado Nelci Canto de Castro. A conversa ocorreu na casa do jornalista e a entrevista foi gravada em áudio. O material acabou não sendo publicado no Portal de Jornalismo, porém compôs, assim como as outras entrevistas, o conteúdo produzido pela comissão dos 70 Anos do Repórter Esso, do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom.

2º) A segunda entrevista ocorreu com o jornalista e professor Luciano Klöeckner e a aluna responsável pela pauta foi Caroline Pinheiro. A entrevista foi gravada em vídeo nos estúdios da ESPM-Sul. A matéria de texto e a entrevista em vídeo levaram o título de “Luciano Klöeckner fala sobre o Repórter Esso”.

3º) A terceira entrevista foi realizada com o ex-locutor do Repórter Esso no Rio Grande do Sul, Lauro Hagemann. O aluno responsável pela tarefa foi Luiz Guilherme Alves. A entrevista foi gravada em vídeo e realizada na casa do locutor. A matéria que soma o texto e o vídeo produzido pelo aluno leva o título de “Lauro Hagemann, a voz do Repórter Esso no RS”.

4º) A quarta entrevista ficou sob a responsabilidade da aluna Tatiana Reckziegel e foi realizada com o jornalista André Machado. Gravada em vídeo na Rádio Gaúcha, emissora em que o jornalista trabalha, a matéria de texto e vídeo recebeu o título de “André Machado e o Repórter Esso”.

Todas as fotos tiradas durante as entrevistas foram feitas pela aluna Desirée Ferreira.

A pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) visava disponibilizar material dos 70 anos da primeira transmissão do noticioso *O Repórter Esso* para emissoras de todo o país. Todo o conteúdo coletado por diversos grupos de estudos do país está disponível em <http://blogintercomradio.wordpress.com/especial-reporter-esso/>.

Com o material já coletado, os alunos precisavam definir como montar a reportagem especial. Os estudantes juntamente com os professores orientadores, optaram por criar um link dentro da seção “Coberturas Especiais” no site do Portal de Jornalismo. Ali, os alunos puderam disponibilizar as três entrevistas feitas em vídeo e utilizar de uma nova plataforma de compilação de conteúdo, o storify⁸.

⁸ É um aplicativo online que busca tudo na internet que já foi escrito sobre o tema. O pesquisador clica nos conteúdos que lhe interessa e os organiza em ordem cronológica e coesa. Ele filtra desde pesquisas no Google até publicações no Twitter e no Facebook. Algumas críticas apontam o serviço como “o futuro da produção de conteúdos”. É um serviço interessante para a organização de informações contidas na internet.



As entrevistas e a pesquisa bibliográfica foram realizadas durante o mês de Julho e em Agosto a reportagem foi revisada e publicada. Todo o conteúdo está disponível no site do Portal de Jornalismo (<http://portaldejornalismo-sul.espm.br/>) no link “Repórter Esso” dentro da seção “Coberturas Especiais”.

6 CONSIDERAÇÕES

O objetivo da pesquisa de resgatar a história do primeiro programa nacional de radiojornalismo, bem como exercitar o conteúdo aprendido em sala de aula pelos alunos, foi claramente atingido. Os entrevistados foram de extrema relevância para a pesquisa e têm grande representação dentro do contexto do Repórter Esso, seja pela prática jornalística ou pela pesquisa histórica.

A pesquisa resultou em uma reportagem completa que pode identificar as causas e as consequências do Repórter Esso dentro do contexto brasileiro. O conteúdo produzido pelos alunos é de livre acesso para qualquer internauta do mundo dentro do site do Portal de Jornalismo. O especial sobre o Repórter Esso foi publicado no dia 15 de agosto de 2011. Ao todo, o material disponibilizado no especial sobre o Repórter Esso atingiu - até março de 2012 - a marca de 6.942 pageviews.

A matéria "Lauro Hagemann, a voz do Repórter Esso no RS" com 3872 pageviews é o texto com maior acesso do Portal de Jornalismo. Outra matéria feita para o mesmo especial "André Machado e o Repórter Esso" com 1751 pageviews também está entre as mais acessadas do Portal de Jornalismo. Bem como a reportagem "Luciano Klöckner fala sobre o Repórter Esso" com 1159 pageviews.

A entrevista com Nelci Canto de Castro não foi publicada no especial sobre o Repórter Esso dentro do Portal de Jornalismo. Porém, assim como as outras três entrevistas, integrou o Especial sobre o Repórter Esso organizado pelo Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, que teve como objetivo produzir material para ser veiculado livremente em todas as rádios do país.

A proposta permitiu, além de todas as outras possibilidades elencadas anteriormente, que os alunos exercitassem técnicas de entrevistas e produção de reportagens multiplataforma - que é a principal proposta do Portal de Jornalismo. Os alunos utilizaram o vídeo para a maioria das entrevistas, a fotografia para registrar alguns desses momentos, o áudio para uma das quatro entrevistas e o texto para uma matéria introdutória antes de cada vídeo no site do Portal de Jornalismo.



O conteúdo produzido pelos alunos é utilizado atualmente nas aulas de História de Jornalismo do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso E Getúlio Vargas**. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

MARQUES DE MELO, José (Org.); ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MARQUES DE MELO, José. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985

SODRÉ, Muniz; e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A notícia no rádio pioneiro e na ‘época de ouro’ Da radiofonia brasileira**. UFSC: 2003.